



# REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

## Apresentação

*Dr. João Luiz Carneiro*

### Dialogar é preciso...

A revista *Estudos Afro-brasileiros* não poderia iniciar esta edição sem deixar de registrar nosso luto por conta das mais de 500 mil vidas brasileiras ceifadas durante todo o período de pandemia da COVID-19. Mais do que nunca, a pesquisa científica e o cuidado consigo e com o outro urgem como vias para sairmos coletivamente dessa grande chaga aberta desde 2020 que ampliou a desigualdade, a miséria e a exclusão, não só em escala nacional como global.

Diante desse cenário, a pesquisa sobre a temática afro-brasileira nunca foi tão importante para contribuir no diagnóstico e até mesmo na construção de soluções para a nossa

REVISTA ESTUDOS  
AFRO - BRASILEIROS

*Dr. João Luiz Carneiro*

sociedade, tendo em vista que, quando a realidade brasileira é observada, é esta a comunidade mais prejudicada e alijada do centro de poder.

Não existe aqui nenhuma intenção de hipervalorizar os estudos acadêmicos quanto ao desafio que o Brasil possui, mas certamente não podemos olvidar o que renomados pesquisadores descobriram em suas pesquisas. São pesquisas que provocam o leitor e a leitora a (re)pensarem as religiões afro-brasileiras como um riquíssimo bem cultural e espiritual para o povo brasileiro.

■ Claudio de Oliveira Ribeiro inicia a sessão de artigos discutindo alguns “Aspectos do quadro religioso católico e afro-brasileiro vistos na ótica do princípio pluralista”. O princípio pluralista é um conceito desenvolvido pelo Cláudio para discutir a diversidade religiosa existente em nossa sociedade com o destaque que o mesmo foi pensado a partir da realidade brasileira. Sendo assim, dialoga e enseja o contato respeitoso entre as diferentes vertentes da religião em nosso país.

Na sequência, “Psicanalistas e pais de santo: coisa de demanda” é o título provocativo de um texto instigante da Monique Augras sobre temas que são limítrofes da ciência e

*Apresentação*

religião. Afinal, ambas, psicanálise e religiões afro-brasileiras, encontram na mente e nos sentimentos do sujeito elementos centrais de compreensão da dimensão humana.

O texto “Memória, rito nagô e terreiros bantos: Roger Bastide e alguns de seus predecessores no estudo do candomblé”, pesquisado por Roberto Motta, apresenta um apanhado de pesquisas sobre o candomblé na história. Tomando como ponto de partida as importantes contribuições de Roger Bastide, Roberto Motta explora questões centrais para o pensamento crítico das ciências sociais sobre esta religião tão importante no universo afro-brasileiro.

Maria Elise Rivas, diretora da revista *Estudos Afro-brasileiros*, desta vez discute a umbanda e, mais especificamente a umbanda esotérica ou iniciática. Intitulado “Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde e doença a partir da Umbanda Esotérica ou Iniciática”, a autora coloca em perspectiva a noção de corpo, saúde e doença pela ciência e como essa escola umbandista compreende o tema propondo a iniciação como um dos caminhos de realização espiritual.

O último artigo apresenta uma reflexão sobre outras formas de agressão ao universo afro-brasileiro. A temática do racismo religioso surge com o texto “O avesso do mesmo lugar”:

REVISTA ESTUDOS  
AFRO - BRASILEIROS

*Dr. João Luiz Carneiro*

enfrentamentos aos racismos religiosos em mais um capítulo de história única” pela pena de Tatiane dos Santos Duarte.

Inaugurando uma nova seção, “Dialogando com o povo”, a leitora Leila Duarte escreve para a revista o seu texto “Intolerância religiosa: compreender para transformar”. Para a comissão editorial é muito importante dar voz e vez aos vários ângulos do tema afro-brasileiro. Ao possibilitar que seus leitores e leitoras se manifestem, a revista também permite uma postura ativa e militante de quem aprecia as nossas edições.

Dentro do exposto, reforçamos nossa vocação para o diálogo. Para superarmos as fantasias, “negacionismos” e outras posturas que prejudicam o avanço da sociedade na busca pela isonomia de oportunidades e recursos com respeito à diversidade inerente ao ser humano precisamos produzir conteúdo sensível e com capacidade crítica de diagnosticar a nossa realidade. Afinal, dialogar é preciso...

João Luiz Carneiro  
Vice-diretor da  
*Revista Estudos Afro-brasileiros*